

OUTUBRO-DEZEMBRO 2020

Nº4  
BOLETIM  
TRIMESTRAL

**OBSERVATÓRIO  
DA VIOLÊNCIA  
POLÍTICA E  
ELEITORAL  
NO BRASIL**



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UniRio**  
**Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP**  
**Escola de Ciência Política - ECP**  
**Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL**

**Coordenação Geral**

Felipe Borba

*Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral*

**Equipe de Trabalho**

Miguel Carnevale

*Bolsista de iniciação científica, CNPq*

Lívia Brito

*Bolsista de iniciação científica, UniRio*

Pedro Bahia

*Bolsista de iniciação científica, Faperj*

**Projeto Gráfico**

Potentia Assessoria e Consultoria Política

**Financiamento**

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar [www.giel.uniriotec.br](http://www.giel.uniriotec.br) ou enviar correio eletrônico para [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br)

# SUMÁRIO

**04**

APRESENTAÇÃO

---

**05**

OS NÚMEROS DA  
VIOLÊNCIA

---

**06**

OS TIPOS DE  
VIOLÊNCIA

---

**07**

AS VÍTIMAS DA  
VIOLÊNCIA

---

**09**

OS PARTIDOS POLÍTICOS  
ATINGIDOS

---

# APRESENTAÇÃO

Na quarta edição do boletim trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral, apresentamos os casos referentes ao período entre os dias primeiro de outubro e 31 de dezembro de 2020.

Este trimestre é marcado por datas importantes do novo calendário eleitoral, modificado pela Emenda Constitucional nº 107/2020 devido à pandemia da Covid-19. Ele ocorre durante as realizações do primeiro e do segundo turnos das eleições (dias 15 e 29 de novembro) e se encerra dias após a data de diplomação dos eleitos (18 de dezembro).

Nesse novo número, os principais destaques relativos ao quarto trimestre de 2020 são:

- 240 casos de violência foram encontrados. Esse é o maior número desde o início da coleta dos dados, em janeiro de 2019, e significa um aumento de 93,5% em relação ao trimestre anterior.
- São Paulo foi a unidade da federação com o maior número de casos (37), seguido por Rio de Janeiro (23), Bahia (20) e Paraíba (20).
- Não foram encontrados relatos de violência contra lideranças políticas do Amapá, Distrito Federal e Roraima.
- 21 estados tiveram ao menos uma liderança política assassinada. Bahia e Rio de Janeiro foram os estados mais violentos neste quesito, com cinco mortes cada. No total, 23 candidatos foram mortos no período.
- O percentual de mulheres vítimas de violência aumentou 82% em relação ao trimestre anterior.

- 27 partidos foram atingidos pela violência.

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

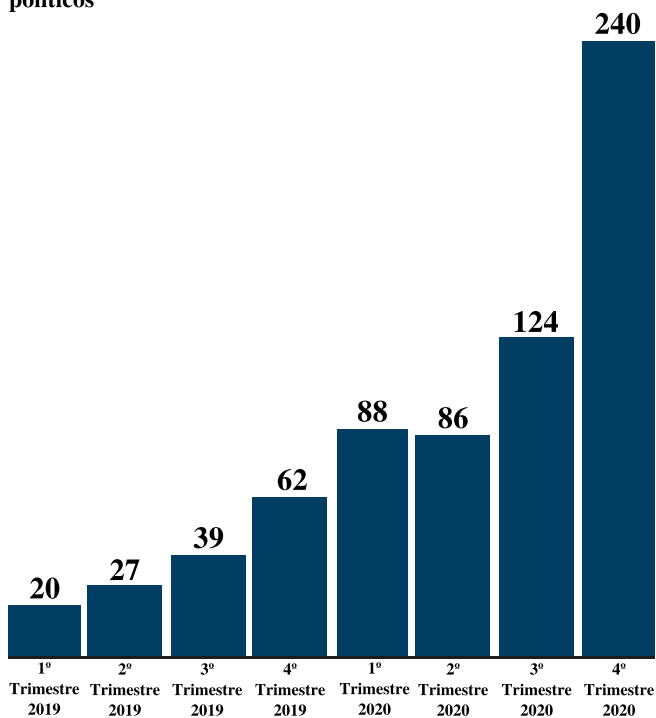
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço [giel.uniriotec.br](http://giel.uniriotec.br).

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br).

# OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O quarto trimestre de 2020 acentuou o número de casos de violência contra lideranças políticas no país. Foram registrados 240 novos casos entre o início de outubro e o final de dezembro de 2020. Esse período ocorreu durante as realizações do primeiro e do segundo turno (dias 15 e 29 de novembro) e com a data de diplomação dos eleitos (18 de dezembro). Tal crescimento significa um aumento de 93,5% em relação ao terceiro trimestre de 2020 e demonstra como o período eleitoral potencializou a violência política no país.

Gráfico 1: Número de casos de violência contra líderes políticos

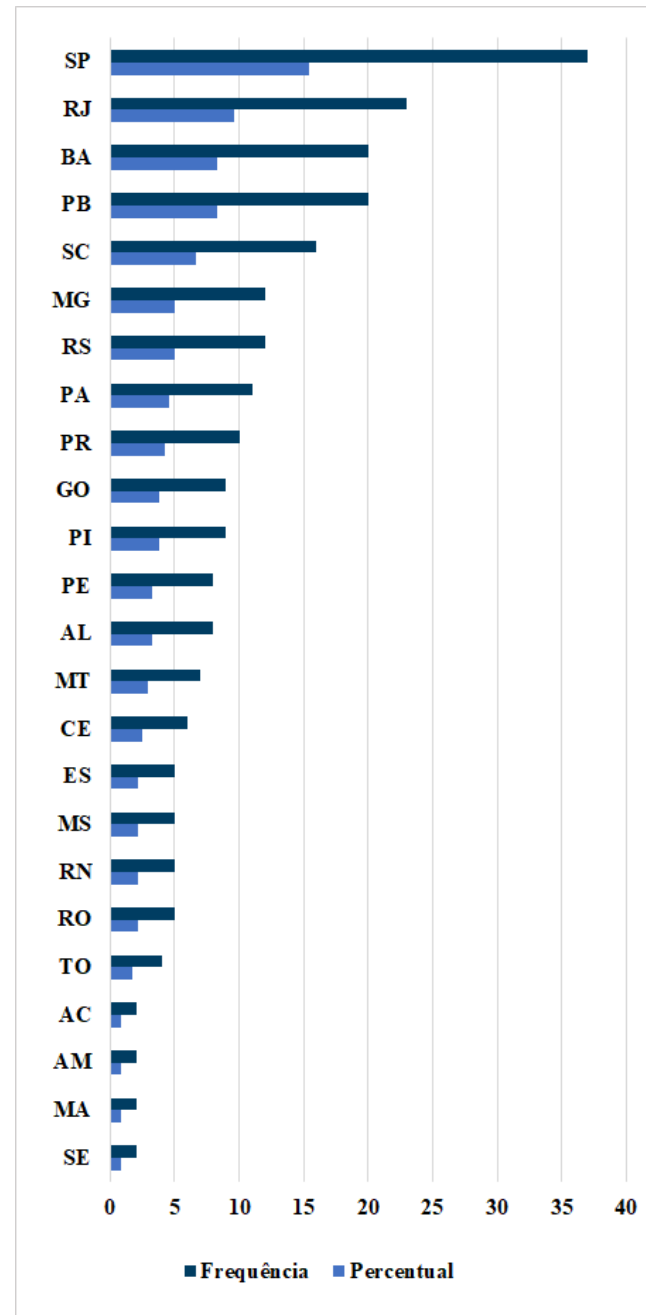


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Neste quarto trimestre, foram registrados casos de violência contra políticos de 24 estados. As regiões Nordeste e Sudeste lideraram as estatísticas de violência, com a ocorrência de 80 (33,3%) e 77 (32,1%) casos, respectivamente. A região Sul aparece em terceiro, com 38 episódios (15,8%), à frente das

regiões Norte com 24 (10%) e Centro-Oeste com 21 (8,8%).

Gráfico 2: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (4º trimestre de 2020)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

São Paulo lidera as estatísticas com 37 casos de violência (15,4%), seguido por Rio de Janeiro com 23 (9,6%) e Bahia e Paraíba com 20 casos cada (8,3%). No quarto trimestre de 2020, não foram encontrados relatos de violência contra lideranças políticas do Amapá, Distrito Federal e Roraima.

No acumulado dos trimestres, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020, São Paulo permanece como a unidade da federação com a maior incidência de violência (82 ocorrências), seguido por Rio de Janeiro (70) e Bahia (52). Pernambuco, que até o trimestre anterior figurava entre os três estados mais violentos, caiu para a sexta colocação (45 casos). Paraíba (49) e Minas Gerais (46) completam o ranking dos cinco estados mais violentos no acumulado dos trimestres. Entre os estados menos violentos, destacam-se Acre com cinco casos e Distrito Federal e Roraima com quatro cada.

## OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

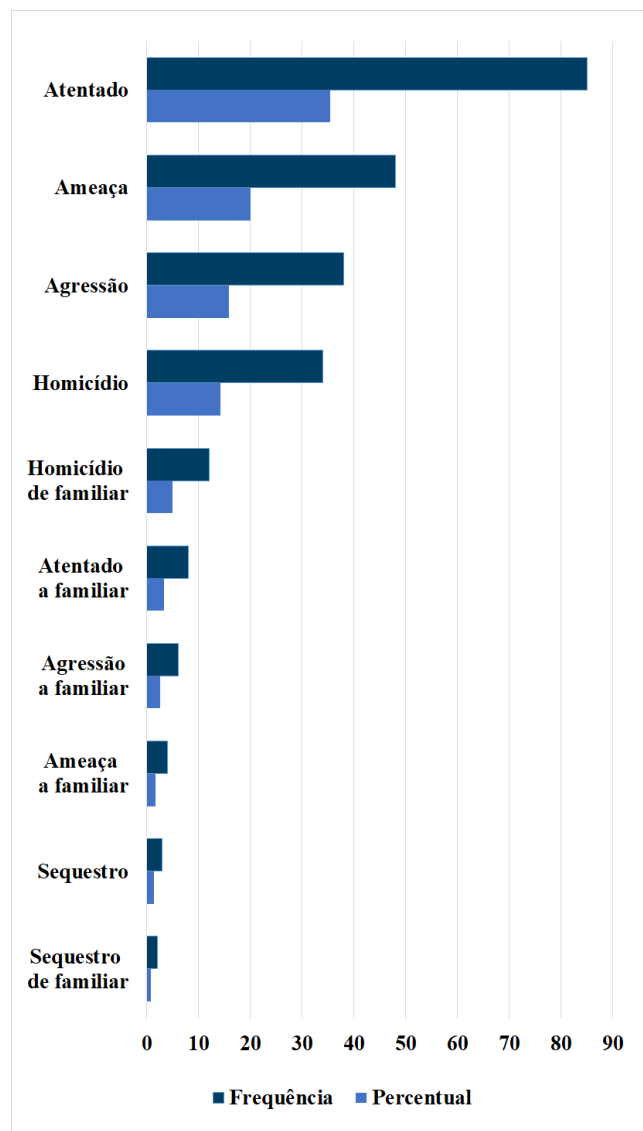
Os atentados foram o principal tipo de violência contra as lideranças políticas no quarto trimestre de 2020. Entre outubro e dezembro, notificaram-se 85 atentados contra lideranças políticas brasileiras, além de outras oito tentativas de assassinato contra familiares de políticos. Conjuntamente, esses casos de atentados correspondem a 38,7% de todos os episódios de violência no período.

As ameaças contra políticos e seus familiares aparecem como a segunda categoria mais comum, somando 52 casos (21,7%). Os homicídios, seja contra lideranças ou seus parentes, permanecem como categoria relevante: foram identificadas 46 mortes no período (19,2%). Em seguida, aparecem as agressões tanto de lideranças quanto de familiares com 44 casos (18,3%), e os sequestros, tanto de lideranças quanto de familiares, com cinco (2,1%).

Os tipos de violência variaram entre as diferentes regiões e estados no quarto trimestre de 2020. Nordeste e Sudeste concentraram 72% das tentativas de assassinato contra lideranças ou seus familiares. Destaques para São Paulo com 18 (19,4%), Bahia com 11 (11,8%) e Paraíba com 10 (10,8%). Pará e Rio de

Janeiro também se sobressaem com seis atentados em cada estado (6,5%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (4º trimestre de 2020)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homicídios, contra lideranças políticas ou seus familiares, ocorreram em 21 dos 27 estados brasileiros. O Nordeste liderou com 17 assassinatos (36,9%), seguido pelo Sudeste com 13 (28,3%). Os homicídios se distribuíram de maneira relativamente homogênea entre os diferentes estados. Bahia e Rio de Janeiro lideraram o período com cinco mortes cada, seguidos por Minas Gerais com quatro e São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Pará e Alagoas com três cada.

Tabela 1: Os Tipos de Violência contra Lideranças Políticas por Estados (4º trimestre de 2020)

	Agressão		Ameaça		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AC			1	1,9			1	2,2		
AL	1	2,3	1	1,9	3	3,2	3	6,5		
AM	1	2,3			1	1,1				
BA	1	2,3	2	3,8	11	11,8	5	10,9	1	20,0
CE					4	4,3	2	4,3		
ES			2	3,8	2	2,1	1	2,2		
GO	2	4,5	4	7,7	2	2,1	1	2,2		
MA	1	2,3					1	2,2		
MG	3	6,8	2	3,8	3	3,2	4	8,7		
MS	1	2,3	1	1,9	3	3,2				
MT			2	3,8	3	3,2	2	4,3		
PA			2	3,8	6	6,5	3	6,5		
PB	5	11,4	3	5,8	10	10,8	2	4,3		
PE	1	2,3	2	3,8	3	3,2	1	2,2	1	20,0
PI	3	6,8	1	1,9	4	4,3	1	2,2		
PR	4	9,1	1	1,9	1	1,1	3	6,5	1	20,0
RJ	2	4,5	10	19,2	6	6,5	5	10,9		
RN			1	1,9	2	2,1	2	4,3		
RO					3	3,2	1	2,2	1	20,0
RS	4	9,1	1	1,9	3	3,2	3	6,5	1	20,0
SC	8	18,2	5	9,6	2	2,1	1	2,2		
SE			1	1,9	1	1,1				
SP	6	13,6	10	19,2	18	19,4	3	6,5		
TO	1	2,3			2	2,1	1	2,2		

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em relação às demais formas de violência, Santa Catarina liderou os episódios de agressões com oito ocorrências. Quanto às ameaças, Rio de Janeiro e São Paulo computaram 10 casos cada, enquanto os sequestros se distribuíram igualmente por cinco estados.

## AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Com o início oficial do período de campanha e as realizações do primeiro e do segundo turnos, os candidatos passaram a ser a maioria absoluta das vítimas da violência. Nos três meses do período, houve violência contra 184 candidatos e um pré-candidato (77%) e 55 não candidatos (23%). Os candidatos a vereador somam sozinhos 43,3% dos casos, seguidos pelos candidatos a prefeito (28%) e candidatos a vice-prefeitos (5,4%). Dentre os não candidatos, os políticos no exercício do mandato destacam-se como a segunda principal categoria, somando 22 casos (9,2%). Esses números indicam que a fase eleitoral de campanha centraliza a violência sobre os candidatos.

No período, os candidatos sofreram diferentes tipos de violência: 23 candidatos foram mortos, oito tiveram familiares assassinados, 74 sofreram atentados, 36 foram vítimas de ameaças e 30 de agressões. Os homicídios de candidatos em 2020 igualaram os observados em 2016, porém ficaram abaixo dos homicídios ocorridos em 2008, quando 25 assassinatos foram registrados (*para saber mais sobre a evolução histórica dos assassinatos de candidatos por ano eleitoral, consultar artigo apresentado por Borba e Aguiar no 42º Encontro Anual da Anpocs, em 2018*).

Tabela 2: Perfil Político das Vítimas (4º trimestre de 2020)

Cargo	N	%
Deputado Federal	2	0,8
Deputado Estadual	3	1,3
Prefeito	9	3,8
Vice-prefeito	1	0,4
Vereador	7	2,9
<b>Total Políticos</b>	<b>22</b>	<b>9,2</b>
Funcionário da administração estadual	1	0,4
Funcionário da administração federal	2	0,8
Funcionário da administração municipal	7	2,9
<b>Total Funcionários da Administração</b>	<b>10</b>	<b>4,1</b>
Ex-deputado federal	1	0,4
Ex-prefeito	5	2,1
Ex-vice-prefeito	2	0,8
Ex-vereador	8	3,3
<b>Total Ex-Políticos</b>	<b>16</b>	<b>6,6</b>
Ex-candidato vereador	6	2,5
Ex-candidato vice-prefeito	1	0,4
<b>Total Ex-Candidatos</b>	<b>7</b>	<b>2,9</b>
Candidato prefeito	67	27,9
Candidato vereador	104	43,3
Candidato vice-prefeito	13	5,4
Pré-Candidato vereador	1	0,4
<b>Total Candidatos</b>	<b>185</b>	<b>77</b>

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

As lideranças vítimas da violência política se mantiveram predominantemente do sexo masculino. Dos 240 casos encontrados, 197 se concentraram em lideranças masculinas (82,1%) e 43 (17,9%) em lideranças femininas. No entanto, o crescimento da violência contra as mulheres verificado nos trimestres anteriores se manteve. Entre janeiro e março, apenas 3,4% das lideranças vítimas de violência eram do sexo feminino. Esse percentual subiu para 7% entre abril e junho, 9,8% entre julho e setembro, até atingir o percentual observado no atual trimestre.

Tabela 3: Perfil Social das Vítimas (4º trimestre de 2020)

	Frequência	Porcentual
Feminino	43	17,9
Masculino	197	82,1
18 a 29	17	7,1
30 a 39	69	28,8
40 a 49	55	22,9
50 a 59	59	24,6
60 ou mais	33	13,8
Idade não informada	7	2,9
Fundamental	52	21,7
Médio	68	28,3
Superior	110	45,8
Escolaridade não informado	10	4,2

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A média de idade das vítimas é de 45,7 anos, se mantendo muito próxima dos trimestres anteriores. A liderança política mais jovem tinha 22 anos e a mais velha 78 anos. Pelas faixas de idade, observa-se que a maioria dos casos se encontram novamente entre 30 e 39 anos, um rejuvenescimento em relação ao trimestre anterior (40 a 49 anos). Não temos informações sobre a idade de sete lideranças.



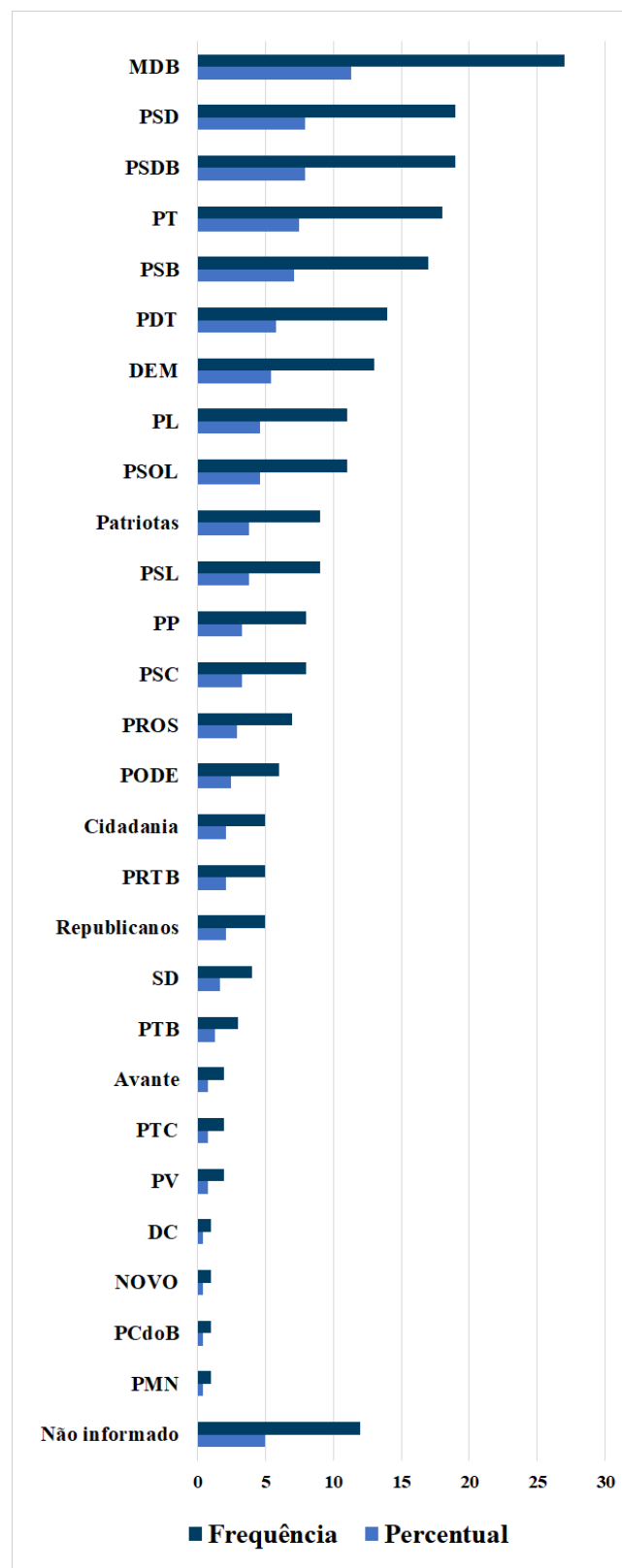
A maioria das vítimas da violência continuam tendo o ensino superior completo ou incompleto (45,8%), repetindo o padrão observado nos trimestres anteriores. Entretanto, houve crescimento de lideranças com baixa escolaridade. No trimestre anterior, 10,6% tinham o ensino fundamental completo ou incompleto, enquanto que no trimestre atual esse número dobrou para 21,7%. Os políticos com ensino médio completo ou incompleto somam 28,3%. Não foi possível obter a escolaridade de 10 lideranças.

## OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Lideranças de 27 partidos foram vítimas no quarto trimestre de 2020. A violência atingiu partidos de todos os espectros ideológicos, embora os partidos considerados de centro-direita e direita apareçam liderando as estatísticas.

O MDB se mantém como a principal vítima com 27 lideranças atingidas (11,3%), seguidos por PSD e PSDB com 19 cada (7,9%). PT, PSB e PDT, de esquerda e centro-esquerda, aparecem em seguida, com 18 (7,5%), 17 (7,1%) e 14 (5,8%) cada. 12 lideranças não tinham filiação partidário no momento da violência ou não foi possível identificar o partido.

Gráfico 4: Filiação partidárias das vítimas (4º trimestre 2020)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

